



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA PAULA FARIAS DE ALMEIDA

**TRABALHANDO A DANÇA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

TOCANTINÓPOLIS /TO

2023

ANA PAULA FARIAS DE ALMEIDA

**TRABALHANDO A DANÇA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

TOCANTINÓPOLIS/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F224t Farias de almeida, Ana Paula.
Trabalho a dança no estágio supervisionado: Um relato de experiência. /
Ana Paula Farias de almeida. – Tocantinópolis, TO, 2023.
24 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2023.

Orientador: Adriano Lopes souza
Coorientadora : Joana marcela Sales

1. Estágio. 2. Relato de experiência. 3. Dança. 4. Dança escolar. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

Elaborado pelo s is tema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA PAULA FARIAS DE ALMEIDA

**TRABALHANDO A DANÇA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza, UFNT

Profa. Ma. Adrielle Lopes de Souza, UFNT

Prof. Dr. Leandro Ferraz, UFNT

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que permitiu que tudo isso fosse possível. Diante de todas as dificuldades, Ele me deu forças e coragem para atingir meus objetivos. Expresso minha gratidão a toda a minha família, especialmente à minha tia e madrinha Maria de Jesus, uma das maiores incentivadoras para ingressar no curso. Hoje, posso afirmar que todas as cobranças e broncas valeram a pena.

Quero agradecer a todos os professores do curso que contribuíram para a minha formação, em especial ao meu professor e orientador Adriano Lopes. Seus inúmeros ensinamentos, dedicação e paciência foram fundamentais. Seus conhecimentos fizeram uma grande diferença no resultado final deste trabalho.

Por último, mas não menos importante, expresso minha gratidão a todos os meus amigos, especialmente às minhas amigas mais próximas, Sara, Milena e Rhadija, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, compartilhando alegrias e tristezas, tornando todo esse processo mais leve. Finalmente, um muito obrigada à minha amiga e colega de turma Ana Mara, por esclarecer dúvidas, colaborar em trabalhos em grupo e oferecer suporte nesta jornada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	9
3 RELATANDO A EXPERIÊNCIA	11
3.1 Contextualização da Problemática	11
3.2 Fase do planejamento/preparação	12
3.3 Aulas teóricas.....	13
3.4 Atividades práticas.....	15
3.5 Ensaios das coreografias	16
3.6 Momento da culminância.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	24

TRABALHANDO A DANÇA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência pedagógica com o conteúdo Dança durante o período do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental II, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, na cidade de Tocantinópolis (TO). Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo descritivo, com o uso da autonarrativa. A análise do recorte empírico foi organizada em seis etapas, quais sejam: 1- Contextualização da Problemática; 2- Fase do planejamento/preparação; 3- Aulas teóricas; 4- Atividades práticas; 5- Ensaios das coreografias; 6- Momento da culminância. Os resultados da experiência apontaram que apesar dos desafios para ministrar a Dança ao longo do bimestre, sobretudo, em virtude da resistência por parte dos alunos do sexo masculino, é possível e necessário trabalhar com tal conteúdo nas aulas de Educação Física, incluindo aspectos de natureza teórica e prática, tal como o evento de dança realizado na escola. Conclui-se que ainda é preciso avançar bastante para que o acesso a tal conteúdo ocorra com devida fruição na escola.

Palavras-chave: Estágio. Relato de experiência. Dança.

ABSTRACT: The present study aims to report the pedagogical experience with the content of Dance during the period of the Supervised Curricular Internship in Physical Education in the Lower Secondary School, at the Federal University of North Tocantins, in the city of Tocantinópolis (TO). This is a descriptive qualitative experience report using self-narrative. The empirical section analysis was organized into six stages: 1- Problem Contextualization; 2- Planning/Preparation Phase; 3- Theoretical Lessons; 4- Practical Activities; 5- Choreography Rehearsals; 6- Culminating Moment. The findings from the experience indicated that despite the challenges of teaching Dance over the semester, particularly due to resistance from male students, it is possible and necessary to work with this content in Physical Education classes, encompassing both theoretical and practical aspects, such as the dance event held at the school. It is concluded that there is still a need for significant progress for the access to such content to happen with proper enjoyment in the school.

Keywords: Internship. Experience report. Dance.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em um relato de experiência a respeito das vivências promovidas durante a disciplina de “Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física – 6º ao 9º do Ensino Fundamental”, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Tocantinópolis, atinente ao primeiro semestre do ano de 2022.

O Estágio Curricular Supervisionado desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores e professoras nos cursos de licenciatura, preparando-os(as) de maneira integral para os desafios inerentes à carreira docente. Durante esse período, é essencial incentivar os estagiários e estagiárias a imergirem nos espaços educacionais, permitindo-lhes uma interação direta com a realidade sociocultural da comunidade e da instituição educacional e promovendo-lhes um desenvolvimento pessoal e profissional (PIMENTA; LIMA, 2005; UCHOA, 2015).

Com efeito, o aprendizado é significativamente ampliado quando este é adquirido por meio da experiência prática, a partir da qual o conhecimento é internalizado de maneira mais eficaz, a ponto de ser mais memorável para os sujeitos lembrarem as atividades realizadas na condição de estagiário(a), em comparação com aquelas feitas em sala de aula enquanto discente de graduação. A imersão efetiva na prática de sala de aula proporciona ao estagiário(a) a compreensão concreta de diversos conceitos que foram previamente apresentados apenas de forma teórica (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Tardif (2002) destaca que o estágio supervisionado se configura como uma das fases mais significativas na trajetória acadêmica dos estudantes de cursos de formação de professores, configurando-se como uma oportunidade ímpar para unir a teoria e a prática, proporcionando aos sujeitos envolvidos um contato direto com a realidade da profissão que escolheram seguir. Por isso, os(as) graduandos(as) devem compreender o estágio como uma oportunidade de enriquecer e amadurecer o seu conhecimento e a sua experiência, devendo, para tanto, realizá-lo com afinco, determinação, engajamento e responsabilidade.

Conforme Imbernon (2001) destaca, o processo de amadurecimento inclui o acesso à informação, a adoção de atitudes que incentivem a participação do aluno e a formação de um cidadão pleno. Esses elementos demandam que o educador compreenda não apenas os estudantes, mas também a dinâmica da comunidade escolar, tanto interna, quanto externa. Esses conhecimentos são fundamentais para aprimorar a qualidade do trabalho docente, já que permitem ao professor uma compreensão mais profunda da realidade, contribuindo para o aprimoramento de suas práticas em sala de aula e, por conseguinte, para o sucesso de seu trabalho.

Conforme preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a

Educação Física é um componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996), tendo como pressuposto básico de atuação a cultura corporal de movimento, incluindo o trato pedagógico de diferentes manifestações, como por exemplo, Esporte, Luta, Ginástica e Dança. Com efeito, para fins de contextualização da nossa experiência, importa-nos enfatizar que esta última faz parte da construção cultural da humanidade, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento do ser humano (NANNI, 1995). Trata-se de uma prática que promove não apenas a convivência, mas também fomenta o respeito às diferenças, como aponta Verderi (2000). Apesar disso, a Dança enquanto conteúdo pedagógico ainda tem pouco espaço no ambiente escolar (GASPARI, 2004).

Portanto, o presente estudo emerge com o objetivo de relatar as experiências educacionais durante o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental II, realizado pela UFNT, na cidade de Tocantinópolis-TO, enfocando os desafios para ministrar o conteúdo Dança ao longo de um bimestre.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2011). Para tanto, recorremos à narrativa autobiográfica e à observação participante como instrumentos de produção dos dados, cuja ferramenta de registro foi a construção de um diário de campo, realizado no transcorrer do estágio. De acordo com Queiroz (1981, p. 19) a narração pode ser definida como “[...] o relato do narrador sobre a sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu”. Assim, compreende-se que, ao relatá-la, o próprio sujeito pode não apenas rememorar-la, mas, criar novos sentidos e significados para o que foi vivido.

O lócus da pesquisa foi uma escola situada no município de Tocantinópolis-TO, mais especificamente, no 6º ano do Ensino Fundamental II, o qual contava com aproximadamente 30 alunos. As vivências ocorreram no turno matutino, no período de abril a junho de 2022, totalizando nove semanas (Quadro 01).

Quadro 01. Cronograma do estágio

Semana	Carga horária semanal	Tarefa	Etapa
01	04h	Primeiros contatos com os sujeitos escolares. Registros de campo/ Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Observação / Regência
02	07h	Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Regência
03	07h	Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Regência
04	07h	Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Regência
05	07h	Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Regência
06	07h	Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Regência
07	07h	Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Regência
08	07h	Planejamento e execução das aulas; Suporte à Unidade concedente.	Regência
09	07h	Planejamento e execução das aulas; Aplicação da Intervenção; Suporte à Unidade concedente.	Regência

Fonte: Os autores

Por fim, no que tange às questões estruturais, destacamos que a referida escola dispõe de uma quadra coberta, o que, em tese, representa um espaço ampliado/adequado para as

movimentações corporais desses sujeitos, colocando a escola em um lugar de destaque em relação a outras instituições no mesmo município e até em um cenário mais macro, em outras regiões do Brasil.

A seguir descreveremos alguns pormenores da nossa experiência vivida, incluindo um conjunto de expectativas, sentimentos, avanços e dificuldades enfrentados/vivenciados durante o estágio. Para melhor organização desse relato, optamos por dividir o presente texto em seis tópicos centrais, quais sejam: 1- Contextualização da Problemática; 2- Fase do planejamento/preparação; 3- Aulas teóricas; 4- Atividades práticas; 5- Ensaios das coreografias; 6- Momento da culminância.

3. RELATANDO A EXPERIÊNCIA

3.1. Contextualização da problemática

Um dos principais problemas para a realização e aplicação do conteúdo foi a resistência de alguns alunos do sexo masculino, o que, de alguma maneira, acabava induzindo os demais a não quererem participar também. A queixa principal e mais comum entre eles era de que dançar era coisa de menina. Um dos episódios que nos chamou a atenção diz respeito à identificação de um aluno da turma que, quando não tinha muita gente por perto, começava a dançar e demonstrava gostar e saber fazer várias coreografias, mas, quando os demais alunos se aproximavam, ele parava, talvez por medo do julgamento destes colegas. A título de ilustração, observamos, em diferentes momentos, os colegas proferirem alguns adjetivos pejorativos para o referido aluno, tais como: “bichinha” ou “menininha”.

Tal conjuntura se assemelha com o que é apontado no estudo de Nanni (1995), na medida em que a autora cita que a dança muitas vezes é tida erroneamente como movimento corporal destinado somente para as meninas. Todavia, é importante ter presente que a dança na vida dos homens primitivos tinha uma diversidade de significados, tais como: imitar o ritmo da natureza, comemorar a colheita, saudação aos deuses, comemorações de casamentos, passando por vários momentos de transformações em conjunto com a sociedade, que hoje, tem a dança como opção de lazer e aspectos profissionais (NANNI, 1995).

Nesse sentido, começamos a pensar no planejamento das atividades práticas e teóricas que pudessem incluir todos e todas nas atividades. Mauro Betti (1992) faz menção a tal questão a partir do princípio da não-exclusão nas aulas de Educação Física, independente do nível de aptidão física de cada aluno.

Um fato curioso que notamos com os alunos da turma era que eles gostavam muito de uma conhecida plataforma de vídeos musicais, chamada de Tik Tok. Tanto que foi a primeira coisa que eles associaram quando apresentamos o conteúdo de dança. Muitos deles sabiam dançar algumas coreografias bem difíceis, mas durante as aulas práticas, quando a gente pedia a participação deles, a maioria demonstrava certa resistência em participar, apesar do nosso incentivo constante. Talvez, em virtude de fatores associados ao contexto cultural que eles estão inseridos, isto é, uma cidade pequena, em comparação às cidades grandes, onde os alunos eventualmente possam ter um maior acesso e incentivo para realizar tais atividades.

Outra problemática que emergiu durante o estágio, mais precisamente nas últimas semanas de aula, foi uma solicitação da direção da escola para que nós, estagiários e estagiárias, elaborássemos uma apresentação de dança com os alunos da turma para finalizar o semestre,

ou seja, o último dia de aula na escola deveria ser um dia de festividades e apresentações de todas as turmas da escola, representando uma culminância de encerramento do semestre. Com essa notícia vindo um pouco de última hora, tínhamos um grande desafio pela frente, em virtude do pouco tempo para ensaiarmos com os alunos.

De forma geral, evidencia-se que a problematização mais proeminente que atravessou a nossa experiência foi o desafio de trabalhar o conteúdo Dança e fazer com que toda turma se envolvesse e participasse tanto das aulas teóricas, quanto das aulas práticas, quiçá, do referido evento, desmistificando que a dança seria apenas coisa de menina.

3.2 Fase do planejamento/preparação

No primeiro momento, nos reunimos com o professor regente da disciplina, o qual nos deu uma prévia de como era a turma, incluindo o comportamento dos alunos, bem como os conteúdos que iriam ser trabalhados no bimestre. Nesse primeiro encontro, ele citou que a turma era bastante imperativa e que deveríamos repreendê-los quando fosse necessário. No mesmo dia, ele nos apresentou para a turma em que iríamos estagiar. Ao adentrarmos na sala, já foi possível notar a realização de algumas brincadeiras maldosas por parte dos meninos, os quais foram prontamente repreendidos pelo referido professor. Logo após analisarmos o perfil da turma, observamos o que despertava o interesse deles pelas aulas para, assim, conseguirmos lograr êxito com a participação de todos e todas nas atividades (teóricas e práticas).

O planejamento foi realizado com o objetivo de apresentar a evolução da dança ao longo dos anos. Acrescentamos no plano um texto sobre a história das danças urbanas e pesquisamos textos com trajetórias de variados estilos de música, tais como o *Hip Hop*, *Dance*, *Locking*, *Breaking*, *Popping*, *Locking*, *House*, carimbó, entre outros. Pesquisamos também vídeos de coreografias e uma música de cada estilo citado para apresentar aos alunos. Planejamos também passar o filme “Happyfee”, o qual conta a trajetória de um pinguim que usa a música e a dança para enfrentar seus desafios. Já na parte prática, pensamos em realizar a aula na quadra, com uma caixa contendo desafios atinentes à coreografia dos ritmos estudados.

Por fim, a respeito do evento de dança requerido pela direção da escola, primeiramente foi preciso escolher um ritmo de dança para ser apresentado. O processo de escolha foi realizado juntamente com todos os alunos da turma. Dentre os mais votados, estavam o Carimbó ou uma quadrilha junina. Optou-se pelo primeiro. Trata-se de uma dança típica do estado do Pará, a qual compreende uma diversidade de elementos indígenas, africanos e europeus. A posteriori, apresentaremos detalhes a respeito dos ensaios e do evento de dança propriamente dito.

3.3 Aulas teóricas

Na primeira aula, iniciamos uma breve roda de conversa, retomando com os estudantes aquilo que eles conheciam sobre as danças urbanas. Afinal, conforme assinalado por Freire (1992, p.59), "[...] não é possível ao educador desconhecer, subestimar ou negar os 'saberes de experiências feitas' com que os educandos chegam à escola". Então, para dar início ao conteúdo nós fizemos os seguintes apontamentos/questionamentos:

1. Diferentes estilos das danças urbanas.
2. Trecho de uma música da dança urbana e ensino para a turma de dois ou mais passos básicos da dança
 - Qual o nome dessa dança? O que significa?
 - Qual a sua origem?
 - Em que contexto essa dança foi criada?
 - Quais as suas principais características? (vestimentas, músicas, artes visuais, letras).
 - Como é o ritmo desse estilo de dança?
 - Quais são ou como são os gestos nessas danças?
 - Quais os espaços nos quais são praticadas? - rua, praça, estação de trem, salão, palco etc.).
 - Contexto histórico das danças

As respostas variaram bastante, alguns mencionaram filmes ou desenhos onde já tinham visto, de acordo com as experiências e percepções singulares em relação à dança (estudantes que dançam, que apreciam a dança ou que não têm nenhum contato com a dança). Procuramos aproximar os conceitos de danças ao que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da unidade temática Dança. De acordo com este documento referencial (BRASIL, 2017, p. 218):

[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

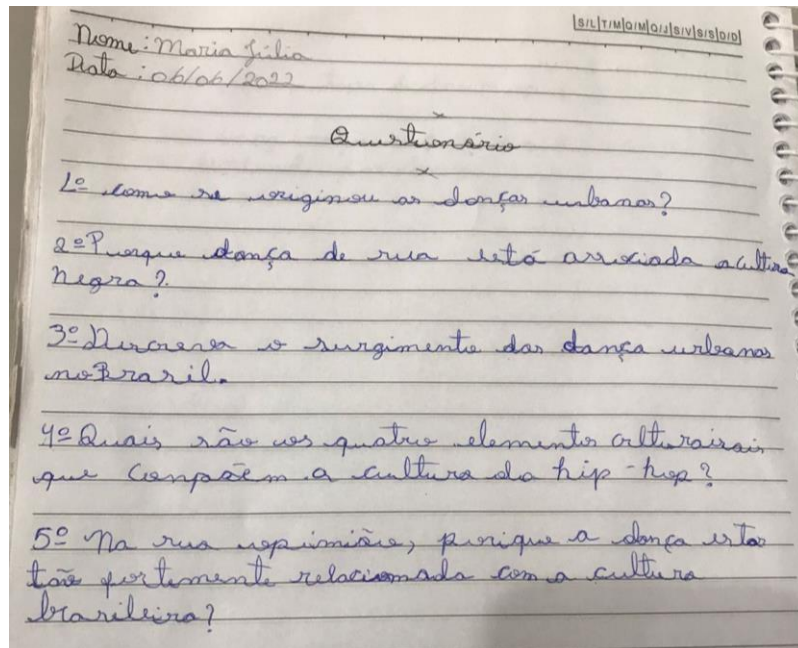
Observamos atentamente todos os alunos que participaram da discussão, pois este era o momento de avaliarmos os seus conhecimentos prévios e, desta forma, pensar em estratégias capazes de mobilizar a sala para a aprendizagem (JÓFILI, 2002). Assim, as respostas variaram bastante, alguns descreveram o que entendiam por dança, que era um tipo de expressão corporal ou uma arte, bem como a simples realização de movimentos.

Após apresentarmos noções básicas sobre o contexto histórico da dança na primeira aula, começamos a introduzir o assunto de danças urbanas e suas características nas aulas seguintes. O tema das danças urbanas era muito grande, visto que existem muitos ritmos, mas, como tínhamos pouco tempo, optamos por focar a história do hip hop, incluindo seus conceitos e suas técnicas básicas. Para tanto, distribuimos um texto impresso para os estudantes, organizando-os em duplas. Um deles fez a leitura de um parágrafo para o outro, e os dois discutiram sobre o que entenderam. Em seguida, ampliamos a discussão para a sala. Questionamos as duplas sobre o que entenderam no primeiro parágrafo. Pedimos às demais duplas para complementarem a informação. No segundo parágrafo, modificamos a dupla e observamos principalmente aqueles estudantes que poderiam apresentar alguma dificuldade de compreensão. Quanto ao texto, eles demonstraram bastante interesse pelo conteúdo. No final já se ofereciam para continuar a leitura. Fizemos perguntas voltadas para tal ritmo, incluindo quais elementos eram associados ao hip hop. Eles responderam conforme viram no texto, que eram grafite, usando roupas largas, sendo criado em subúrbios como uma forma de protesto.

Ministramos a aula tal como tínhamos planejado, com a impressão de um texto para fazer uma leitura compartilhada que tratava da história da dança. Tentamos dar uma resumida, mas priorizando alguns fatos mais importantes sobre a história da dança, para que não ficasse algo muito grande e cansativo para os alunos.

Algo que nos surpreendeu positivamente foi o fato de que eles apresentaram uma boa receptividade com o conteúdo. Inicialmente, pensamos que por envolver leitura e escrita, eles teriam alguma resistência, mas ao contrário, eles manifestaram interesse e em nenhum momento tivemos que chamar a atenção deles por bagunça ou conversas paralelas. Conforme mencionado acima, em algum momento, eles próprios se ofereciam para continuar a leitura e com o decorrer do texto, a gente perguntava se eles conheciam aquele tipo de dança. Eles respondiam e tentavam adivinhar com notável entusiasmo. A imagem abaixo é um exemplo de umas das atividades que aplicamos após a leitura do texto, fizemos perguntas bem simples eles não tiveram dificuldade em responder.

Imagem 01. Questionário sobre danças em geral e sobre o hip hop



Fonte: Os autores

A respeito dessa atividade, é importante destacar que ela foi realizada logo após a leitura do texto para melhor fixação. Como já estávamos quase chegando no final da aula, nem todos conseguiram responder a tempo, então combinamos com os alunos que eles poderiam terminar de responder em casa e na próxima aula faríamos a correção. Como combinado, na aula posterior assim o fizemos e, em seguida, os levamos para vivenciar atividades práticas na quadra.

3.4 Atividades práticas

Realizamos duas aulas práticas com os alunos no espaço da quadra. Na primeira, iniciamos a aula com uma breve roda de conversa, retomando com os estudantes os conteúdos estudados, isto é, o que eles lembravam sobre as danças urbanas e também apresentamos aos alunos algumas músicas de hip hop. Em seguida, pedimos que eles se dividissem em grupo e criassem uma coreografia para uma das músicas apresentadas. Eles poderiam usar elementos de danças urbanas como popping, locking, breaking e outros. Os deixamos à vontade para decidir se iriam ou não participar da dinâmica, mas buscamos incentivá-los a vivenciarem diferentes tipos de danças.

Nas atividades práticas, sentimos uma maior resistência por parte dos alunos, pois pelo que observamos, a maioria deles não tinha o hábito de dançar. Alguns alegaram que tinham

vergonha, já outros falaram não saber dançar. Por esses motivos, sempre fomos adaptando as dinâmicas de acordo com a disposição deles em quererem participar. Assim, trocamos o ritmo escolhido no planejamento para um que eles gostassem e se identificassem, isto é, uma coreografia do tik tok que eles sabiam. Foi assim que conseguimos angariar a participação de três ou mais alunos, enquanto os demais a gente pedia para aplaudir e incentivar os colegas. Conforme assinalado por Libâneo, no processo de ensino e aprendizagem é fundamental que “[...] o professor crie, desenvolva e transforme as condições necessárias para que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, desta forma, desenvolvam suas capacidades” (LIBÂNEO, 1999, p. 22).

Em outra ocasião, realizamos a atividade da caixinha. Em uma caixa de sapato colocamos todos os ritmos que foram estudados nas aulas teóricas, como locking, wacking, vogue pop, hip hop, freestyle, house dance e carimbó. Fizemos uma espécie de sorteio, em que cada aluno deveria pegar um papel dobrado dentro da caixa. Logo em seguida, reproduzimos uma música de cada estilo musical, de modo que cada um que tirasse um papel deveria descobrir qual música se relacionava com gênero musical que havia tirado. Na medida em que eles iam tirando, eles devolviam o papel para a caixa. Essa dinâmica foi umas das atividades práticas que mais funcionou com a turma, eles não só aprenderam, como se divertiram também. Quando constatamos que eles ficaram mais à vontade, perguntamos se eles sabiam e se podiam demonstrar para os colegas. Alguns deles se habilitaram, como Pedro que era muito fã de hip hop e demonstrou alguns passos.

A partir dessa experiência, começamos a ficar entusiasmados, com a expectativa de que iríamos conseguir preparar e entregar algo legal no dia do evento de dança. Afinal, após diferentes resistências e iniciativas, conseguimos alguma participação nas aulas práticas. Ou seja, mesmo que ainda não tenha envolvido a totalidade da turma, cada participação de algum aluno representava, para nós, uma grande conquista.

3.5 Ensaios das coreografias

Conforme mencionado na contextualização da problemática, vale reiterar que tivemos pouco tempo para ensaiar uma coreografia com os alunos, a qual deveria ser destinada para apresentar no evento de dança. Em suma, os ensaios duraram cerca de duas semanas, por conta do calendário apertado, cujas disciplinas ainda precisavam ser finalizadas. Realizamos um total de quatro ensaios com os alunos, os quais aconteceram no pátio da escola.

A princípio, ficamos um tanto surpresos pelo grande número de alunos que

manifestaram interesse em participar das apresentações (14 alunos, dentre os quais 4 meninos e 10 meninas). Então, apresentamos a música e a respectiva coreografia com passos simples, devido ao pouco tempo que eles teriam para ensaiar. Trata-se da música “Ai menina”, da cantora Lia Sophia. Pedimos a opinião dos alunos, se seria possível memorizar os passos, ou se estava difícil ou, ainda, se poderia melhorar algo. A este respeito tivemos um feedback positivo. Nesse momento, mantemos a confiança e o entusiasmo, mas, não imaginávamos os imprevistos que ainda iriam acontecer.

Começamos pelos passos mais básicos, em seguida, propomos os mais difíceis, que eram os giros, tudo isso demonstrando passo a passo para eles acompanharem. Todavia, aos poucos, fomos constatando que teríamos algumas dificuldades nos ensaios, sobretudo, pelo fato da turma ser um tanto imperativa, de tal modo que era muito difícil conseguir a atenção deles. Além disso, ressalta-se que eles já chegavam nos ensaios bastante agitados, pois, eles ocorriam logo após o momento do recreio.

Desta forma, começamos a notar que os meninos não estavam levando muito a sério a importância desses momentos, fazendo muitas brincadeiras paralelas e se dispersando facilmente nos ensaios. A partir de tal constatação, começamos a nos preocupar fortemente com o cumprimento da missão que nos havia sido passada: preparar e apresentar uma coreografia no evento de dança, pois não estávamos conseguindo ter um controle sobre os alunos. Por outro lado, também identificamos que as meninas demonstraram muito comprometimento e disciplina. Algumas tinham mais facilidade em aprender e, por isso, buscamos posicioná-las na frente, para que os menos experientes pudessem acompanhá-las. Diante desse cenário, percebemos que teríamos que tomar uma difícil decisão.

Logo no segundo dia de ensaio, sentamos com todos os alunos e conversamos sobre a importância de termos a representação da turma no evento, visando nos certificar de que eles estavam realmente comprometidos com a proposta. Afinal, conforme já mencionado em diferentes momentos, teríamos pouco tempo para ensaiar a coreografia. Todos tiveram a oportunidade de falarem, um dos meninos comentou: “Tia, prefiro ficar de fora mesmo, tenho muita vergonha de dançar na frente de todo mundo”. Já uma das meninas citou: “é melhor sem os meninos, eles fazem muita bagunça”. Então, com base em diálogos democráticos como esses, decidimos convocar somente as meninas para o cumprimento de tal missão, pois, assim, teríamos condições para otimizar a organização dos ensaios. Feito isso, percebemos uma melhora significativa quanto ao desempenho das mesmas, visto que elas ficaram mais à vontade e entusiasmadas.

Com o avançar dos ensaios, percebemos que elas já tinham avançado bastante, chegando

a decorar a coreografia, isto é, já conseguiam fazer a apresentação sem o nosso acompanhamento. Algumas delas chegaram até mesmo a sugerir alterações de passos (Imagem 02). Alguns foram aceitos pelo grupo, outros não. Em seguida, conversamos e definimos como seria a escolha do figurino. Optamos por algo padronizado e simples, que respeitasse as regras da escola e que também representasse de alguma maneira o carimbó. Assim, combinamos que todas usariam uma camisa branca e uma saia longa, preferencialmente, florida.

Imagem 02. Meninas ensaiando a coreografia



Fonte: Os autores

A pedido das próprias alunas, realizamos um último ensaio, momentos antes da apresentação, apenas para relembrar e fazer elas se sentirem mais seguras e confiantes, pois estavam visivelmente inseguras e com medo de errarem os passos ensaiados. Paradoxalmente, chegaram a sugerir novos passos, mas, em virtude do tempo, desta vez, optamos por manter o que já havia sido ensaiado até aquele momento. Apesar da ansiedade e nervosismo, todas realizaram os movimentos corretamente, demonstrando que estavam preparadas para a apresentação no evento.

3.6 Momento da culminância

O evento foi realizado no dia 29 de junho, o que também representava o último dia de aula antes das férias de julho, bem como o nosso último dia de estágio no ensino fundamental II. A culminância ocorreu na quadra poliesportiva da escola, com a participação dos estagiários, professores e demais funcionários da escola. As alunas começaram os preparativos para apresentação, cuidado da maquiagem e figurino escolhido, conforme mencionado

anteriormente, que seria uma blusa branca e a saia longa rodada, características do carimbó. Alguns minutos antes da apresentação, as meninas tentavam conter a ansiedade enquanto assistiam outras apresentações (Imagem 03). De forma sintomática, nós também ficamos com uma tensão elevada, temendo que algo não saísse como fora planejado, mas ao mesmo tempo, tentamos tranquilizá-las, falando que seria uma apresentação simples, afinal, elas já sabiam a música inteira e que elas conseguiriam se sair bem.

Imagem 03. Momento anterior à apresentação de dança



Fonte: Os autores

O evento de dança ocorreu nos dois turnos, com uma apresentação de cada estilo de dança que os alunos haviam estudado naquele bimestre. A primeira apresentação foi do grupo de Libras do 9º ano, onde crianças apresentaram o ritmo pop e fizeram demonstrações com a linguagem de sinais. Após a apresentação, eles foram aplaudidos com linguagem de sinais. A próxima turma deveria ser representada por um casal de alunos, com dança de valsa. Todavia, o menino que havia ensaiado a coreografia com sua colega de turma teve um imprevisto e não pôde participar, sendo prontamente substituído pelo estagiário responsável pela turma e recebendo o aplauso de toda a escola.

Finalmente, chegou o momento das alunas da nossa turma apresentarem sua coreografia. A apresentação ocorreu conforme havia sido planejada. Todas conseguiram fazer uma belíssima apresentação, com passos giratórios, próprios do Carimbó, efetuados de forma sincronizada (Imagem 04). Ao final, elas foram muito aplaudidas, o que as deixou alegres e orgulhosas do trabalho realizado. Elas também faziam perguntas, como: “tia, eu errei alguma coisa?”. Já outras citavam que tinham ficado muito nervosas, mas, nada que interferisse na boniteza da

dança. Da nossa parte, foi memorável ver que no final deu tudo certo, pois de início ficamos com muito medo, pois recebemos essa missão muito em cima do prazo e tivemos poucos dias pra nos organizar com as meninas e com o restante da turma, mas, apesar de todas as dificuldades, foi gratificante observar o desempenho do grupo.

Imagem 04- Momento da apresentação de dança



Fonte: Os autores

Após a apresentação, as meninas estavam muito contentes e orgulhosas (Imagem 05). Os professores pediram para tirar fotos com elas, as quais comentaram que estavam se sentindo como artistas. Nós também ficamos satisfeitas e orgulhosas por elas conseguirem apresentar a coreografia com tamanha boniteza. Em contrapartida, também sentimos uma certa melancolia, porque aquele momento representava o nosso último dia estagiando com a referida turma. Ficamos com uma sensação de que poderíamos ter feito um pouco mais. Talvez, se tivéssemos mais tempo, por exemplo, poderíamos ter conseguido a participação dos meninos também.

Imagem 05 - Momento após a apresentação



Fonte: os autores

As atividades foram encerradas com gincanas, contendo diversas brincadeiras, tais como corrida do ovo, corrida do saco, brincadeiras com perguntas, bem como sorteio de brindes, onde os alunos concorreram a várias premiações: balinhas, pirulitos, chocolates e alguns brindes surpresas, como caixa de sabonetes e/ou hidratantes.

Diante do exposto, pode-se articular que é de grande importância a realização de eventos como esse, pois tal como é preconizado na BNCC: “A finalidade [da área de Linguagem] é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas [...]” (BRASIL, 2017, p. 63).

Ademais, conforme pontuado por Gerken (2019), as festas, enquanto parte dos rituais escolares, podem oferecer pistas acerca dos valores, símbolos e comportamentos que se busca manter ou alterar. Nesse sentido, o enfoque na incorporação da dança dentro do processo educacional, especialmente por meio de festivais, revela-se como um indicativo do valor educativo compartilhado pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio supervisionado do 6º ano do Ensino Fundamental II, adquirimos uma experiência significativa ao imergir na nossa futura área de atuação como professores de Educação Física. Esta oportunidade nos proporcionou aprendizados enriquecedores e desafiadores. Enquanto ensinávamos aos alunos, também absorvíamos valiosas lições, tais como, a importância da inclusão, a motivação dos estudantes aliada ao respeito pelo espaço de cada um, e a transformação das atividades em momentos prazerosos, descolada da sensação de cumprimento burocrático do currículo.

Ao ministrar conteúdos pertinentes à Educação Física, buscamos constantemente compreender e adaptar os processos de ensino à realidade da escola e das turmas, tentando contemplar todos os alunos. Entendemos que a Educação Física não se resume somente à motricidade e ao desenvolvimento físico, mas abarca também a socialização, o crescimento emocional e social dos estudantes, permitindo que compreendam os significados intrínsecos das práticas corporais, incluindo, de maneira especial para este relato, a Dança.

A experiência relatada aqui, evidenciou a necessidade de integrar a dança de maneira mais efetiva no contexto escolar, não somente por meio de apresentações finais, mas também integrando-a nas atividades teóricas e práticas ao longo das aulas de Educação Física. Enquanto recebemos uma boa resposta dos alunos em relação ao conteúdo teórico, notamos uma resistência na execução prática da dança por boa parte da turma, em especial, os alunos. Apesar disso, buscamos superar esses desafios, e mesmo com a participação de uma parcela reduzida da turma, consideramos um avanço significativo o fato de uma parte deles se engajar nas práticas discutidas em teoria.

Com efeito, ao longo da experiência, tivemos que lidar com um novo desafio ao criar uma coreografia com a turma em um prazo muito curto, algo inédito para nós. Organizar essa apresentação em tão pouco tempo foi uma experiência desafiadora, pois, embora já tivéssemos participado de outros eventos durante o curso, nunca enfrentamos um desafio tão complexo, principalmente, em uma modalidade pouco explorada. De todo modo, apesar das dificuldades encontradas, nós (juntamente com toda a escola) assistimos a uma linda apresentação no evento. Acreditamos que, com mais tempo, conseguiríamos realizar a apresentação conforme planejado desde o início, incluindo a participação dos meninos, o que, decerto, representou uma limitação da nossa experiência.

Por fim, a experiência evidenciou que é possível e necessário trabalhar com o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física, contemplando aspectos de natureza teórica e prática, tal

como o evento realizado na escola. Conclui-se que ainda é preciso avançar bastante para que o acesso a tal conteúdo ocorra com devida fruição na escola. Destacamos, pois, que tais experiências foram fundamentais para ampliar os nossos conhecimentos e habilidades, desafiando-nos a superar barreiras e aprimorar o nosso processo formativo, isto é, um itinerário para nos tornarmos futuros docentes de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. “Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. 11. Ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.
- GASPARI, T. C. Atividades Rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. (Org.). **Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação em Educação Física**. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de Graduação, 2004, p. 139-158.
- GERKEN, M. A. S. Dançando na escola; um olhar sobre a escolarização de uma prática cultural. In: CHAVES, E.; CORTES, G. (Org.). **Dança: educação, lazer e arte**. 1ª ed. Belo Horizonte: Utopika, 2019, p. 82-95.
- IMBERNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.
- JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: teorias e práticas**, v. 2, n. 2, p. 191-208, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor; Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e a profissão docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. (6ª ed.), São Paulo: Atlas, 2011.
- NANNI, D. **Dança Educação - Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PIMENTA, S. G., & LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. Cadernos do CERU, São Paulo, n. 16, p. 107-115, nov. 1981.
- SCALABRIN, I. C. MOLINAR, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013.
- GERKEN, María Aparecida de. Tempos e espaços da dança em uma escola profissionalizante. In: **XIV Jornadas Argentinas de Historia de la Educación (La Plata, Argentina, 9 al 11 de agosto de 2006)**. 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UCHOA, P. N. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistemica**, v. 17, n. 2, p. 43-57, 2015.
- VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.